

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Hoje em DiaClass.: NambiquaraData: 03.09.92Pg.: 385**Tensão se agrava no Guaporé**

PORTO VELHÓ - Funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) temem o agravamento do conflito entre os 450 índios Nambiquara e mais de mil madeireiros na reserva do Vale do Guaporé, na divisa entre Rondônia e Mato Grosso. Na última sexta-feira, um grupo de nambiquaras trocou tiros com funcionários da madeireira Bogaski, de Comodoro, a 732 quilômetros de Cuiabá, por tentaram roubar 91 toras de mogno da reserva. Não houve feridos. Em represália, os índios tocaram fogo em cinco caminhões e dois tratores.

Segundo a indigenista Joelina Ribeiro Jorge, da Delegacia da Funai em Vilhena (a 701 quilômetros de Porto Velho), a tensão aumenta na região. O líder da aldeia Alantesu, a 150 quilômetros de Vilhena, Milton Nambiquara, deu socos no dono da madeireira, Marco Antônio Bogaski, que já foi processado por roubo de madeira. A Fundação Nacional do Índio (Funai) pediu à Justiça a decretação de prisão preventiva de Marco Antônio.

Segundo Joelina, o madeireiro prometeu matar o índio e o administrador regional da Funai em Vilhena, Marcelo dos Santos.

Joelina disse ainda que pistoleiros contratados pelos madeireiros circulam em Vilhena ameaçando de morte os que são solidários aos índios. Ela acusa os governos Federal, do Mato Grosso e de Rondônia de omissão. "Não existe o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) nem Polícia Estadual ou Federal", disse.

A indigenista acusou o delegado da Polícia Federal em Vilhena, Ivaldo Silva, de recusar-se a intervir no conflito entre os madeireiros e os índios. Ela disse que Marcelo dos Santos, seu marido, estava encurralado pelos madeireiros dentro da reserva e somente foi protegido quando chegou um delegado da Polícia Federal em Caceres (MT). O delegado Ivaldo Silva não foi encontrado ontem para falar do assunto.

A Funai calcula que no mínimo 2,4 mil metros cúbicos de madeira nobre, como o mogno e a cerejeira, são roubados diariamente. Segundo a Funai, pelo menos dez grandes empresas extraem madeira da área. Calcula-se a existência de 300 caminhões, 50 tratores e 20 Skidders - um tipo de trator usado para colocar toras nos caminhões, no local.